

Economia

Junho: mercado brasileiro anda de lado

Após a queda de maio, o mercado brasileiro de ações viveu um mês de lateralidade em junho. A volatilidade deu a tônica, com os ganhos de um ou dois dias, sendo integralmente de volvidos nos pregões subsequentes. Apesar de frequentes, as oscilações não tiveram grande amplitude e o mercado transitou o mês inteiro entre os 52750 pontos e os 54250, uma faixa com menos de 3% de largura. No final do mês, quase que por mero acaso, o Ibovespa fechou com ganhos de 0,61%.

A lateralidade de um mercado nada mais é do que um sinal de que os investidores não tem convicção em relação ao rumo dos preços e por isso preferem não assumir posições – sejam compradas ou vendidas – por um período mais dilatado de tempo. Em outras palavras, a economia brasileira não vem inspirando a construção de posições, assim como o já depreciado patamar dos valores de mercado de nossas empresas restringem o espaço para quedas mais intensas.

Sob a ótica econômica, o mês de junho voltou a ser marcado pelas notícias negativas. A inflação voltou a acelerar, os dados da produção industrial continuaram a piorar e tivemos o pior mês de maio da estatística de criação de empregos formais, com o fechamento de 115 mil vagas. Um aspecto especialmente preocupante desta deterioração de ambiente é a disseminação da perda de confiança que vem atingindo as mais diversas amostras de agentes econômicos.

Um outro tema que frequentou os debates sobre a economia brasileira é que a deterioração do cenário torna a missão da atual equipe econômica mais difícil a cada dia. Com a economia em retração, há uma queda da arrecadação, que não vem sendo acompanhada por uma redução dos custos na mesma proporção. No acumulado de 12 meses, o resultado primário do governo brasileiro segue negativo.

A política e a operação Lava Jato também voltaram a atrair a atenção dos investidores em junho. Primeiro com a prisão preventiva de executivos da Odebrecht e da Andrade Gutierrez, maiores empreiteiras do país; mais ao final do mês, com a divulgação de trechos da delação premiada do presidente da UTC em que são citados os nomes e os valores transferidos a políticos, a maior parte deles próximos a presidente e a lideranças do partido governista.

A situação da Grécia também esteve entre os temas mais debatidos pelo mercado em junho. O governo recém eleito defendeu uma nova renegociação de suas dívidas, proposta que foi rechaçada pelos credores. Iniciou-se uma corrida aos bancos e o governo decretou feriado bancário por uma semana ao mesmo tempo em que propôs um referendo para aprovar ou não o plano dos credores. No último dia do mês a Grécia se tornou o primeiro país desenvolvido a dar calote em um empréstimo do FMI.

Do lado positivo, dois pontos interessantes para se pensar: primeiro que pelo sexto mês consecutivo os investidores voltaram a montar posições no mercado brasileiro, tendo comprado R\$ 2,7 bilhões a mais do que venderam. Segundo que junho foi marcado pelo anúncio de fechamentos de capital de algumas empresas da Bovespa. Significa dizer que aos preços atuais os acionistas controladores entendem que o mercado está precificando seus ativos de forma equivocada, a ponto de justificar que eles abram mão de ter sócios e direcionem seu patrimônio proprietário para recomprar as ações em circulação.

Expectativas para julho

Ainda estamos longe de reverter o fluxo de notícias econômicas para um viés positivo. Muito provavelmente ainda será necessário que passemos por dias piores antes de que a situação comece a melhorar de forma mais consistente. Por outro lado, a postura dos estrangeiros e dos controladores que estão propondo o fechamento de capital de suas empresas sugere que as ações brasileiras estão descontadas e com pouco espaço para quedas adicionais.

Apesar da baixa previsibilidade em um cenário como o atual, nos seis primeiros meses do ano o Ibovespa acumula retorno positivo de 6,15%, que é mais do que o custo de oportunidade. Em tese, quem manteve suas posições teve um resultado melhor do que quem as vendeu. Como acreditamos que os investidores já ajustaram o peso de suas aplicações em ações a realidade econômica, seguimos defendendo que esta parcela se mantenha alocada, especialmente em fundos voltados a empresas com grande desconto entre fundamentos e preço.

Tabela de Rentabilidade

RENTA VARIÁVEL	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o Início
	Petra Value FIC FIA	Ibovespa	3-fev-09	1.141,39	9.924.158	-0,84%	-0,71%	-0,71%	-5,47%	-9,70%	-9,19%	69,74%	27,10%
Petra Dividendos FIC FIA	Ind. Dividendos	24-jun-11	1.15745	16.802.698	-1,21%	0,18%	1,05%	-0,62%	0,58%	-2,41%	15,74%	13,30%	
Petra Share FIC FIA	Ibovespa	2-set-09	4.56141	1.873.106	-0,92%	-1,41%	-1,41%	-6,15%	-10,63%	-12,34%	8,78%	13,50%	
Petra Dividendos Master FIA	Ind. Dividendos	6-jul-10	1.331,70	18.772.976	-1,07%	1,05%	0,18%	-0,18%	0,92%	-2,60%	33,17%	14,84%	
Ibovespa			53.080		0,61%	6,15%	-0,48%	-0,17%	11,85%	-2,34%			
Ind Dividendos Bmfbovespa			2.656		-2,50%	-4,84%	-4,84%	-22,66%	-14,24%	-19,83%			

RENTA FIXA MULTIMERCADOS	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o Início
	Petra Dinamico FI Mult LP	CDI	19-mar-10	1.68855	60.629.545	1,03%	7,51%	7,51%	13,65%	23,26%	33,05%	68,85%	2,03%
Petra Capital CP FICFI Mult LP	CDI	19-abr-12	1.42459	33.619.511	1,30%	7,48%	7,48%	14,69%	27,999%	39,88%	42,46%	6,65%	
Petra Capital Estruturado CP FIRF LP	CDI	4-abr-12	1.49966	170.662.074	1,38%	7,98%	7,98%	15,76%	29,999%	45,81%	49,97%	11,87%	
CDI 252d					1,07%	5,92%	17,89%	11,82%	22,64%	31,46%			

Pensamento do mês

"Você pode ter conforto ou ter Valor. Você não pode ter ambos"

Jim Grant

Gestão



Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA
Av. Paulista, 1842 – 1º andar – cj.17 – Cerqueira César
petra.asset@petraasset.com.br
+55 (11) 3526-9001

[in /Company/Petra-Asset](http://www.petraasset.com.br)

(1) FUNDOS DE INVESTIMENTOS NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR. DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC; (2) A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA; (3) LEIA O PROSPECTO E REGULAMENTO DO FUNDO ANTES DE INVESTIR; (4) A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS; (5) OS FUNDOS DE AÇÕES POSSEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAS DECORRENTES; (6) A LAMINA COM INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO SITE DO ADMINISTRADOR

